

Os bloqueios na indecisão vocacional complexa

Blockthoughts in vocational complex indetermination

Silvio Manuel da Rocha Brito⁽¹⁾, Susana Sánchez Herrera⁽²⁾, Florencio Vicente Castro⁽²⁾

(1) *Profesor de Comportamiento Organizacional. Instituto Politécnico de Tomar (Portugal)*

(2) *Dpto. de Psicología y Sociología de la Educación. Universidad de Extremadura.*

(Fecha de recepción 08-05-2006)

(Fecha de aceptación 13-06-2006)

Resumen

Quando nós podemos fazer o exame da nossa decisão pessoal e assim, se houver um desejo individual para o fazer e projectar o futuro, em qualquer tipo de pessoas poderão ocorrer dúvidas e medos obstruindo os pensamentos sobre o mesmo, constituindo os denominados bloqueios. No dia a dia nós encontramos situações similares que no s levam a decidir sobre as oportunidades, as opções da vida e as mudanças que afectam a carreira de cada um, a saber: a vida profissional, onde o assunto começa a testar as exigências da carreira: as habilidades, competências, talentos e as motivações do mundo profissional, que afectam directamente os estudos ou outras possibilidades de desenvolvimento vocacional e profissional. Nós escolhemos uma amostra de alunos de um departamento de uma escola superior de gestão em Portugal, aplicando como instrumentos o questionário de indecisão vocacional complexa (I.V.C.) e o SPSS. Nós concluímos que os alunos, na sua maioria, se consideram vocacionados e autónomos.

Palabras Clave: *Bloqueios, complexidade, decisão, indecisão vocacional.*

Summary

At any time we can take any decision so, if there's an individual desire for taking and design the future, at any kind of people can occur blocked thoughts doubts and fears about its future. Every day we find similar situations that we must decide about opportunities, options of life and changes who affect the career of the subject, namely the professional life, where the subject begins testing the career requirements: abilities, competencies, talents and motivations of the working world, who affects directly is studies or others possibilities of vocational and professional development. We choose a sample of pupils from a department of a management superior school in Portugal, applying as ins-

struments the questionnaire on complex vocational indetermination (I.V.C.) e the SPSS. We conclude that the pupils, in its majority, if consider vocacionated and autonomous.

Key Words: *block thoughts, complexity, decision, vocational indetermination.*

Introdução

No momento de se tomar qualquer decisão, e se existe uma vontade pessoal e implícita de assegurar o futuro, qualquer pessoa experimenta dúvidas e receios sobre o que poderá advir com esse comportamento. Quotidianamente encontramos situações análogas dado que temos de decidir sobre as oportunidades, alternativas (Mintzberg & Westley, 2001), e opções de vida que afectam a carreira do sujeito, nomeadamente nas fases de educação e formação, e de entrada na vida profissional, onde este começa a testar os requisitos da sua carreira profissional, ou seja, os seus talentos, motivações, e valores do mundo do trabalho, e que afectam directamente os seus estudos ou outras possibilidades de desenvolvimento vocacional e profissional (Arbeo, 1997).

Fundamentação teórica

O termo “indecisão vocacional” é considerada **complexa**, dado que é fruto da complexidade. Quanto maior é a organização mais complexas são as suas relações interpessoais e mais complexas serão as decisões a tomar. A indecisão vocacional é considerada **vocacional**, dado que tem a haver com as competências de cada um, e como tal, influenciando a sua carreira académica ou profissional (Slaney, 1988). A indecisão depende de **bloqueios** (Rubin, 1986). Estes são factores que induzem uma pessoa a

renunciar à sua liberdade para decidir e têm de ser identificados e compreendidos antes de poder ser analisada qualquer fase de tomada de decisões e actuam ao nível inconsciente em todos os aspectos da vida, pelo que não aparecem isoladamente e se suportam uns aos outros.

Para actuar contra os bloqueios o **diagnóstico** (Mintzberg & Westley, 2001) é o mais importante (Rubin, 1986). Eis, por conseguinte uma lista de alguns bloqueios: 1. Perda de contacto com os sentimentos. 2. Resignação: evitar a ansiedade dos possíveis conflitos ou “isolar-se dos problemas para não sofrer (Karen Horney, 1941). 3. Carência de uma escala de valores ou desconhecimento do que é importante, ou não o é, na própria vida. 4. Falta de confiança ou escasso amor-próprio. 5. Desespero, depressão, e grave ansiedade. 6. Imagem irreal do próprio eu, ou idealização do mesmo. 7. Anulação do próprio eu (Karen Horney, 1945), inadequada subordinação aos demais e necessidade obsessiva de agradar (Freud, 1923). 8. Procura obsessiva do aplauso e da supremacia. 9. Síndrome de D. *Pérignon*: perfeccionismo e afã de ter tudo. 10. Crer habitualmente que as coisas melhorarão, anulando o que não existe e depreciar o que existe e viver de ilusões. 11. Nada é comparável ao que só existe na imaginação do sujeito. (Sem embargo, o que só existe na imaginação não existe em absoluto). 11. Temor ou auto desprezo

que possa derivar de uma decisão errada (Karen Horney, 1950). 12. Poderia, queria, deveria: auto desprezo crônico provocado pelas tirânicas exigências que impõem ao eu. 13. Cegueira ante diversas alternativas. 14. Temor e distorção do fluxo temporal: a enganosa crença de que não há tempo suficiente (Rubin, 1986). 15. Critério errado. 16. Falta de integração interna, ou “O Presidente não está”: desorganização grave. Em quase todos estes casos, impõe-se um tratamento para que o terapeuta possa influenciar o desenvolvimento de uma força integradora e madura. Isto só ocorre quando o sujeito está em condições de se acalmar e em condições de escutar e sentir algo para saber quem é e o que deseja realmente da sua vida. No final, não haverá outro remédio senão de estabelecer uma ordem de prioridades, a qual contribuirá para o nascimento ou renascimento de um sujeito isento de bloqueios (Gomez Arbo & Rivas, 1997). Pudemos constatar algumas problemáticas surgidas noutras investigações nomeadamente a *forma aconselhada para combater os bloqueios na tomada de decisão, onde o sujeito não deve emitir uma indecisão vocacional, e ainda as diferenças entre os sujeitos em tomar decisões acerca da sua carreira, escolar nomeadamente a escolha da mesma. Haverão diferenças de graus de dificuldade. De personalidade. A forma como os sujeitos são influenciados. Terão escolhido a opção certa.* Por isso o sujeito deve contrariar a ausência da procura do êxito, a falta de sentido da continuidade no tempo, a falta de confiança, a incapacidade de confrontar-se a si mesmo, e a falta de aspiração (Rivas, Martínez, Rocabert, 1988).

Trabalho Empírico

Escolhemos o nosso trabalho em função de estarmos inseridos no exercício da docência de um Instituto Superior Público e de trabalhar com os estágios dos alunos e a sua inserção na vida activa, pudemos aperceber-mo-nos que, por não terem nenhum apoio psicológico visível e directo, antes e durante o curso, e igualmente fora dele, os alunos tinham um certo receio de iniciar o seu trabalho, isso constituía um bloqueio embora aparentemente soubessem o que queriam. Isso fez-nos pensar que existiria um problema de indecisão vocacional complexa.

Objectivos

Como *objectivo geral*, pretendemos caracterizar os **factores caracterizadores da indecisão e as fontes da mesma**, de forma a combater as insuficiências da tomada de decisão.

Como *objectivos específicos*, procurámos **detectar** as diferenças entre os alunos em tomar decisões acerca da sua carreira escolar, nomeadamente a escolha da mesma, **analisar** e estudar as diferenças de graus de dificuldade e de personalidade para tomar uma decisão, **estudar** a forma como seria influenciada a sua tomada de decisão face às suas perspectivas de carreira, e **averiguámos** se elegeram o curso certo, ou melhor se tomaram a decisão certa para si, e por si, sem bloqueios, se foram coerentes, se não foram indecisos.

Hipóteses

Formulámos então as seguintes hipóteses, tendo primeiramente analisado a situação sócio demográfica dos sujeitos:

1. A desmotivação afecta o sujeito a decidir. 2. A sub-rogação e a procrastinação implicam a indecisão. 3. O desenvolvimento de capacidades e a autodisciplina influenciam a escolha dos sujeitos. 4. O conflito interior impede a recolha e a procura de informação para poder decidir. 5. O sujeito escolhe o curso devido a sentir-se auto-confiante e identifica-se com a vocação. 6. A certeza da carreira e a sua perspectiva bem como a procura do êxito determinam a escolha do curso certo.

Amostra

Tomámos em linha de conta uma amostra de cento e doze (112) alunos (válidos apenas 111) de um total de cento e setenta (170), matriculados no Curso de Licenciatura em Gestão dos Recursos Humanos e Comportamento Organizacional do Instituto Politécnico de Tomar, estabelecimento de Ensino Superior localizado na cidade de Tomar em Portugal

Procedimentos

Aplicámos o questionário de indecisão vocacional complexa (I.V.C.) de Francisco Rivas, e utilizámos o Pacote de Software Estatístico para As Ciências Sociais (SPSS), e obviamente trabalhamos as variáveis: sexo, idade, situação actual do aluno, e posição da opção (a sua escolha do curso), Inferenciais de verificação das hipóteses e ainda a variável apoio decisional.

Análise das variáveis sócio-demográficas

Pudemos verificar que, relativamente à variável sexo, que as mulheres constituíam a maioria da população.

Relativamente à composição etária o maior grupo de estudantes encontrava-se entre os 21 e os 23anos.Como podemos ver a moda situa-se nos 22, 6 anos, e, em conformidade, utilizámos a fórmula de King:

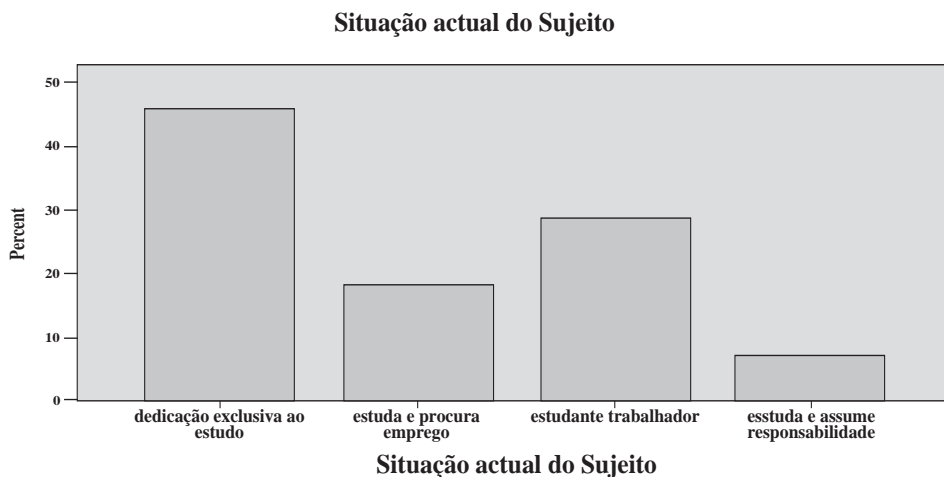
$$M_o = l + \frac{F_{M_o+1}}{F_{M_o+1} + F_{M_o-1}} \times c_{M_o}$$

Condições Sócio-Demográficas

		Sexo do sujeito	Idade do sujeito	Situação actual do Sujeito	Posição da opção
N	Valid Valid	111 1	111 1	111 1	111 1
Mean		1,78	2,84	1,97	1,87
Median		2,00	2,00	2,00	1,00
Mode		2	2	1	1
Std. Deviation		,414	1,332	1,022	1,287
Skewness		-1,398	,374	,471	1,099
Std. Error of Skewness		,229	,229	,229	,229
Kurtosis		-,048	-1,102	-1,180	-,333
Std. Error of kurtosis		,455	,455	,455	,455
Minimum		1	1	1	1
Maximum		2	5	4	5

Relativamente à situação actual dos sujeitos, pudemos verificar que a maior

parte dedicava-se inteiramente aos estudos:



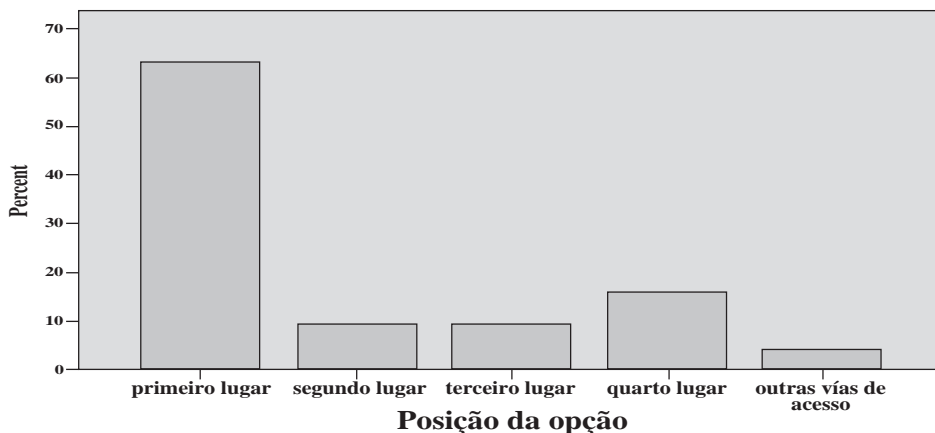
Relativamente à posição da opção, a maioria dos sujeitos escolheu o curso como primeira opção. Todos os sujeitos do estudo encontravam-se matriculados no curso.

Verificação das hipóteses

Em primeiro lugar procedemos à elaboração de uma matriz correlacional (que não pode ser exposta neste artigo dado o seu tamanho) através do

“*Coefficiente de correlação de Pearson*”, e em segundo lugar para a análise das variáveis utilizámos a matriz correlacional mais o “*Qui-Quadrado*”. Damos particular atenção aos indivíduos que escolheram o curso como primeira opção pois constitui o agrupamento mais relevante, uma vez que os dados sobre os restantes indivíduos são muito dispersos e pouco fiáveis de leitura para retirar algum significado.

Posição da opção



Relativamente à *desmotivação e como esta afecta o sujeito a decidir*, poderemos verificar que, apesar da capacidade da motivação suplantar a decisão,

pela leitura dos dados não existe evidência estatística para estabelecer uma relação entre estas duas variáveis.

Capacidade de decisão * Desmotivação Crosstabulation

			Desmotivação		Total
			contrario	igual	
Capacidade de decisão	contrario	Count	25	9	34
		% within Capacidade de decisão	73,5%	26,5%	100,0%
		% within Desmotivação	33,3%	30,0%	32,4%
		% of Total	23,8%	8,6%	32,4%
	igual	Count	50	21	71
		% within Capacidade de decisão	70,4%	29,6%	100,0%
		% within Desmotivação	66,7%	70,0%	67,6%
		% of Total	47,6%	20,0%	67,6%
		Count	75	30	105
		% within Capacidade de decisão	71,4%	28,6%	100,0%
		% within Desmotivação	100,0%	100,0%	100,0%
		% of Total	71,4%	28,6%	100,0%

Quanto ao *impacto da sub-rogação e da procrastinação sobre a decisão*, verificamos que a maioria das pessoas não adiam nem subrogam a decisão, e por-

tanto conseguem decidir plenamente. Não contamos com o *Qui-Quadrado* uma vez que o *coeficiente de correlação de Pearson* é baixo nesta hipótese.

Capacidade de decisão * Desmotivação Crosstabulation

Procrastinação da decisão				Subrogação da decisão		Total
				contrario	igual	
contrario	Capacidade de decisão	contrario	Count	29	1	30
			% within Capacidade de decisão	96,7%	3,3%	100,0%
			% within Subrogação da decisão	34,9%	33,3%	34,9%
		% of Total	33,7%	1,2%	34,9%	
	igual	igual	Count	54	2	56
			% within Capacidade de decisão	96,4%	3,6%	100,0%
% within Subrogação da decisão			65,1%	66,7%	65,1%	
	% of Total	62,8%	2,3%	65,1%		
Total			Count	83	3	86
			% within Capacidade de decisão	96,5%	3,5%	100,0%
			% within Subrogação da decisão	100,0%	100,0%	100,0%
			% of Total	96,5%	3,5%	100,0%
igual	Capacidade de decisão	contrario	Count	3	1	4
			% within Capacidade de decisão	75,0%	25,0%	100,0%
			% within Subrogação da decisão	20,0%	20,0%	20,0%
		% of Total	15,0%	5,0%	20,0%	
	igual	igual	Count	12	4	16
			% within Capacidade de decisão	75,0%	25,0%	100,0%
			% within Subrogação da decisão	80,0%	80,0%	80,0%
		% of Total	60,0%	20,0%	80,0%	
	Total			Count	15	5
			% within Capacidade de decisão	75,0%	25,0%	100,0%
			% within Subrogação da decisão	100,0%	100,0%	100,0%
			% of Total	75,0%	25,0%	100,0%

Quanto ao *desenvolvimento de capacidades e a auto - disciplina influenciarem a escolha* dos sujeitos (alunos), o que se verifica é que existe um grande número, 84,3%, que se considera com capacidades desenvolvidas e possuidor de auto - disciplina. Existe evidência estatística pelo teste do *Qui-Quadrado*.

Relativamente à hipótese do *conflito interior impedir a recolha e a procura de informação para poder decidir*, verificamos que os alunos recolhem a informação, mas acima de tudo procuram, como é o caso de 77 alunos. Outro grupo de 30 alunos acima de tudo recolhem a informação e igualmente procuram. Não evidenciam qualquer conflito interior.

Conflito interior * Recolha da informação * Procura de informação Crosstabulation

Procura de informação				Recolha da informação		Total
				contrario	igual	
contrario	Conflito interior	contrario	Count	6	12	18
			% within Conflito interior	33,3%	66,7%	100,0%
			% within Recolha da informação	66,7%	57,1%	60,0%
			% of Total	20,0%	40,0%	60,0%
	Total	igual	Count	3	9	12
			% within Conflito interior	25,0%	75,0%	100,0%
% within Recolha da informação			33,3%	42,9%	40,0%	
% of Total			10,0%	30,0%	40,0%	
		Count	9	21	30	
		% within Conflito interior	30,0%	70,0%	100,0%	
		% within Recolha da informação	100,0%	100,0%	100,0%	
		% of Total	30,0%	70,0%	100,0%	
igual	Capacidade de decisão	contrario	Count	5	45	50
			% within Conflito interior	10,0%	90,0%	100,0%
			% within Recolha da informação	71,4%	64,3%	64,9%
			% of Total	6,5%	32,5%	64,9%
					Count	2
			% within Conflito interior	7,4%	92,6%	100,0%
			% within Recolha da informação	28,6%	35,7%	35,1%
			% of Total	2,6%	32,5%	35,1%
			Count	7	70	77
			% within Conflito interior	9,1%	90,9%	100,0%
		% within Recolha da informação	100,0%	100,0%	100,0%	
		% of Total	9,1%	90,9%	100,0%	

Sobre a *auto-confiança e a relação com a vocação*, verifica-se que metade dos sujeitos 49,1% apresentam auto-con-

fiança e relação com a vocação, ou seja, metade dos alunos sendo auto-confiantes relacionam-se mais com a sua vocação.

Auto-confiança * Relação com a vocação Crosstabulation

			Relação com a vocação		Total
			contrario	igual	
Ato-confiança	contrario	Count	10	7	17
		% within Auto-confiança	58,8%	41,2%	100,0%
		% within Relação com a vocação	21,3%	11,9%	16,0%
		% of Total	9,4%	6,6%	16,0%
	igual	Count	37	52	89
		% within Auto-confiança	41,6%	58,4%	100,0%
% within Relação com a vocação		78,7%	88,1%	84,0%	
	% of Total	34,9%	49,1%	81,0%	
Total		Count	47	59	106
		% within Auto-confiança	44,3%	55,7%	100,0%
		% within Relação com a vocação	100,0%	100,0%	100,0%
		% of Total	44,3%	55,7%	100,0%

Verificamos que escolheram o curso em primeiro lugar, 40,4%, correspondem igual em todas as variáveis pelo que a escolha do curso deriva dessas características, enquanto que em 20, 2% dos alunos que escolheram o curso em pri-

meiro lugar o desenvolvimento de capacidades e a previsão do êxito favoreceram a escolha do curso mas a sua capacidade de decisão não foi um factor de influência.

Posição da opção * Capacidade de decisão * Previsão de êxito * Desenvolvimento de capacidades Crosstabulation

Desenvolvimento de capacidades		Previsão de êxito			Capacidade de decisão		Total		
					contrario	igual			
contrario	igual	Posição da opção	primeiro lugar	Count % within Posição da opção % within Capacidade de decisão % of Total		1 100,0% 50,0% 50,0%	1 100,0% 50,0% 50,0%		
			terceiro lugar	Count % within Posição da opção % within Capacidade de decisão % of Total		1 100,0% 50,0% 50,0%	1 100,0% 50,0% 50,0%		
			Total	Count % within Posição da opção % within Capacidade de decisão % of Total		2 100,0% 100,0% 100,0%	2 100,0% 100,0% 16,0%		
	igual	igual	Posição da opção	primeiro lugar	Count % within Posição da opção % within Capacidade de decisão % of Total	19 33,3% 63,3% 20,2%	38 66,7% 59,4% 40,4%	57 100,0% 60,6% 60,6%	
				segundo lugar	Count % within Posição da opção % within Capacidade de decisão % of Total	2 20,0% 6,7% 2,1%	8 80,0% 12,5% 8,5%	10 100,0% 10,6% 10,6%	
				terceiro lugar	Count % within Posição da opção % within Capacidade de decisão % of Total	3 37,5% 10,0% 3,2%	5 62,5% 7,8% 5,3%	8 100,0% 8,5% 8,5%	
				quarto lugar	Count % within Posição da opção % within Capacidade de decisão % of Total	6 37,5% 20,0% 6,4%	10 62,5% 15,6% 10,6%	16 100,0% 17,0% 17,0%	
				outras vias de acceso	Count % within Posição da opção % within Capacidade de decisão % of Total	0 .0% .0% .0%	3 100,0% 4,7% 3,2%	3 100,0% 3,2% 3,2%	
				Total	Count % within Posição da opção % within Capacidade de decisão % of Total	30 31,9% 100,0% 31,9%	64 68,1% 100,0% 68,1%	94 100,0% 100,0% 100,0%	
				contrario	Posição da opção	primeiro lugar	Count % within Posição da opção % within Capacidade de decisão % of Total	5 50,0% 100,0% 41,7%	5 50,0% 71,4% 41,7%
terceiro lugar						Count % within Posição da opção % within Capacidade de decisão % of Total	0 .0% .0% .0%	1 100,0% 14,3% 8,3%	1 100,0% 8,3% 8,3%
quarto lugar						Count % within Posição da opção % within Capacidade de decisão % of Total	0 .0% .0% .0%	1 100,0% 14,3% 8,3%	1 100,0% 8,3% 8,3%
Total						Count % within Posição da opção % within Capacidade de decisão % of Total	5 41,7% 100,0% 41,7%	7 58,3% 100,0% 58,3%	12 100,0% 100,0% 100,0%

Relativamente à *certeza da carreira e sua perspectiva, e a procura do êxito como determinantes do curso certo*, verifica-se que grande parte dos sujeitos, 43 em 107, ou seja 40,2%, acham que a carreira é contrária à sua perspectiva mas igual à sua certeza acerca da mesma, enquanto que 34 alunos em 107, ou seja,

32%, encaram a certeza da carreira e a procura do êxito como determinantes do curso certo. Julgamos aqui, que no caso do primeiro grupo de alunos desta hipótese, existe uma certa confusão acerca da percepção pessoal da carreira ou então ignoram essa mesma percepção.

situação perante o IVC

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	ajustada	34	30,4	34,3	34,3
	ventajosa	65	58,0	65,7	100,0
	Total	99	88,4	100,0	
Missing	System	13	11,6		
Valid		112	100,0		

Conclusões

Não se observam problemas generalizados e graves de indecisão nos alunos. *A situação vocacional dos alunos é muito positiva*, e poderíamos reforçar este trabalho se pudéssemos acrescentar os dados obtidos *a posteriori* nas situações de estágio e de emprego dos alunos.

A tomada de decisão dos alunos é influenciada pela autonomia do sujeito, pelo apoio, por auto-motivação, e principalmente pela auto-confiança nas capacidades desenvolvidas e na autodisciplina, não se registando conflitos interiores, e pela previsão que fazem do seu próprio êxito. Resumindo, os alunos observados neste trabalho correspondem às expectativas geradas pelos objectivos gerais e específicos deste trabalho, não apresentando bloqueios.

Propostas de melhoria de futuro

Face ao exposto e à guisa de autocrítica, pensamos deixar em aberto as seguintes janelas: 1. Sugerimos a extensão do mesmo trabalho a outros cursos nomeadamente noutras áreas e em outros estabelecimentos de ensino superior, uma vez que tem sido pouco ou quase nada estudados em Portugal. 2. Procurar explorar esta temática no mundo empresarial no que diz respeito à estratégia e à condução de reuniões uma vez que para além de se retirarem provavelmente dados inéditos e interessantes poderão surgir instrumentos de grande utilidade para gerar aumentos de produtividade nas organizações. 3. Procuramos apontar dados decisoriais relacionados com a percepção, uma vez que são escassos os estudos nesse sentido. 4. Por fim, sugerimos a entrada deste tipo de estudo no campo das emoções,

nomeadamente correlacionar tipos de decisão com factores emocionais específicos. Resumindo, pensamos que, com o acréscimo de dados ou de temas estuda-

dos sobre esta temática da indecisão, as pessoas poderão decidir cada vez melhor e gerir com mais qualidade as suas vidas pessoal e profissional.

Referencias bibliográficas.

- Arbeo, Blanca Gómez & Rivas, Francisco, (1997) “*Caracterización psicológica y Operacionalización de la Indecisión Vocacional Compleja*”, *Revista IberPsicología*, 2.2 7, Universitat de Valencia.
- Freud, S. (1923). “*The ego and the id*”, J. New York: Norton, 1962.
- Horney, K. (1945). “*Our inner conflicts*”, Nova Iorque: Norton.
- Horney, K. (1950). “*Neurosis and human growth*”, Nova Iorque: Norton.
- Mintzberg, H. & Westley, F. (2001). “*Decision Making: It's not that you think*”. *Sloan Management Review*, 42, 3, pp. 89-93.
- Rivas, F. (1995). “*Metodología e investigación en Psicología y asesoramiento vocacional*”. En F. Rivas (Ed.), *Manual de Asesoramiento y Orientación Vocacional*, Madrid: Síntesis Psicología. (pp.91-115).
- Rubin, T. I. (1986). “*Supere La Indecisión - Métodos operativos para decidir con eficacia*”, Ediciones Grijalbo, S.A., Barcelona.
- Rocabert, E., Martínez, J.R. & Rivas, F. (1988). “*Desarrollo Vocacional en la adolescencia: Intereses y preferencias*”. *Generalitat Valenciana. Conselleria de Cultura, Educación Y Ciencia. Valencia*.